



ISSN: 1679-3765

Vol. 1 | Nº. 14 | Ano 2016

Wander José Theophilo de Souza

*Doutor em Engenharia de Produção.
Professor do Centro Universitário
Autônomo do Brasil – UniBrasil*

Cesar Augusto Gaertner

*Graduado em Ciências Contábeis.
Mestre em Engenharia de Produção
e Sistemas. Coordenador do Curso
de Ciências Contábeis do Centro
Universitário Autônomo do Brasil –
UniBrasil.*

Correspondência/Contato

*UniBrasil
Centro Universitário Autônomo do Brasil
Rua Konrad Adenauer, 442 - Tarumã -
Curitiba – PR - 82821-020*

*cadernosdenegocios@unibrasil.com.br
<http://apps.unibrasil.com.br/proppex/>*

Editor responsável

*Claudio Marlus Skora
claudio.skora@unibrasil.com.br*

RESUMO

Símbolos, registros, origens, fundamentos, são critérios inerentes à condição humana que refletem o desejo de alcançar e exercer a sabedoria, o aprendizado, para adquirir o melhor conhecimento. De onde viemos? O que somos? Para onde vamos? São questionamentos que o ser pensante faz, desde suas origens; desde as eras passadas; e ao longo do tempo. Neste texto, para oferecer algumas possibilidades e respostas para algumas destas perguntas que surgem, busca-se esclarecer algumas informações que dizem respeito aos símbolos significativos e à história da Contabilidade. Para tanto, busca-se na própria História, localizar as bases que se firmaram e se tornaram reconhecidas, bem como seus valores históricos e subjetivos, que são vividos na atualidade por seus profissionais.

Palavras-chave: História, Contabilidade; Mitologia; Símbolos.

ABSTRACT

Symbols, records, origins, rationale, criteria are inherent to the human condition that reflect the desire to achieve and exercise wisdom, learning, to acquire the best knowledge. Where did we come? What are we? Where do we go? These are questions that do the thinking being, from its origins, from the ages past, and over time. In this text, to offer some possibilities and some answers to these questions that arise, we try to clarify some information that pertains to meaningful symbols and history of accounting. Therefore, it seeks in the history itself, find the bases that were settled and became recognized as well as its historical values and subjective, that are currently experienced by practitioners.

Keywords: History, Accounting, mythology, symbols.

1 INTRODUÇÃO

A História das profissões tem um contexto teórico cujas raízes, porém, sempre estão relacionadas aos meandros da história social, da cultura, das lendas e mitologias do passado; alcançam as relações que ocorrem no terreno das trocas e adaptações culturais, em especial quando se trata de um contexto de dominação de uma cultura sobre outra, em suas infinitas performances, a exemplo da mitologia e da própria história.

Tradicionalmente os manuais de Antropologia e os livros de História situam de forma evidente a transferência dos valores culturais entre a sociedade antiga e moderna, a culta e a popular, e, na maioria das vezes, além de associar imposições e domínios, relatam fatos que podem ser vistos sob a ótica multidisciplinar das características milenares expostas pela Mitologia grega, aplicadas à sociedade, às sabedorias e competências do homem moderno. Nelas, muitas das diferenças e igualdades se evidenciam realizando construções sócio-culturais que se inserem na historicidade da população, a exemplo do que é abordado neste texto sobre mitologia, simbologia e contabilidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Histórico da contabilidade

A história da Contabilidade é tão antiga quanto a história dos povos e da civilização, pois relata as "primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos" (HISTÓRIA DA CONTABILIDADE, 2012).

A origem da Contabilidade fundamenta-se diretamente na necessidade de se registrar os atos comerciais praticados, os quais historicamente apresentam seus registros na Antiguidade, nas primeiras cidades comerciais da Fenícia; Até os dias atuais a troca de produtos, a mercadologia e a prestação de serviços, é feita por meio de comprovação de ações e seu acompanhamento é feito a cada transação efetuada. Por vários séculos os controles eram definidos e guardados nos templos, hábito que perdurou por vários séculos. Os sumérios e babilônicos, faziam seus registros moldando figuras dos bens com os números correspondentes.

O aumento das transações deu a oportunidade para se iniciar a cobrança de impostos, cujos primeiros registros são da Babilônia, por meio de escritas rudimentares. "Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a. C." (HISTÓRIA DA CONTABILIDADE, 2012).

O desenvolvimento social da humanidade provocou mudanças, ampliou as movimentações de mercadorias e as transações foram se apresentando mais complexas. A população passou a preocupar-se em saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar suas posses; tais informações não eram de fácil memorização.

Surgiu então o inventário, que requeria registros de controle dos bens em maior volume, conduzindo o homem e se preocupar com o futuro. No inventário eram arrolados bens, escravos, terras, metais e rebanhos.

Neste sentido, a descoberta do papiro como papel e do cálamo como a pena para escrever, desenvolvidos no Egito antigo, trouxe grande facilidade para as anotações das operações econômicas. Sua complexidade alcançou as escritas governamentais de Roma, por volta de 200 a. C., onde receitas com rendas e lucros eram anotadas, bem como as despesas relativas a custos, salários e perdas.

As indicações históricas relatam que os egípcios foram os primeiros povos a registrar os valores dos bens. "Usavam como base, uma moeda, cunhada em ouro e prata, denominada "Shat". Era a adoção, de maneira prática, do Princípio do Denominador Comum Monetário" (HISTÓRIA DA CONTABILIDADE, 2012).

Ainda no Egito, a história bíblica narra que no tempo do governo de José, houve grande acúmulo de bens, tantos que se perdeu a conta do que havia (Gn. 41: 49). Posteriormente, a Bíblia narra que um homem muito rico, chamado Já, tinha seu patrimônio relatado em detalhes (Já 1: 3), o qual, foi totalmente perdido, porém, depois, totalmente recuperado e relatado em um novo inventário (Jó 42: 12) (ALMEIDA, 2006). Em 1º. Reis 4: 22-26, lê-se a relação de bens e propriedades de Salomão, que foram inventariados. São relatos que comprovam, historicamente o fato que, nos tempos bíblicos já havia controle e inventário de bens e propriedades, cujos ativos era devidamente relatados.

A dinâmica do sistema contábil levou à geração de duplicatas de documentos, registros se tornaram diários e, posteriormente, em períodos, registros estes que deram origem aos primeiros diários, balancetes mensais e o balanço anual. Os egípcios apresentam um amplo acervo onde historiadores da Contabilidade localizaram registros remontam a 6.000 anos antes de Cristo.

Em importantes escavações feitas na cidade de Ur, na Caldéia, foram encontrados documentos contábeis sob a forma de "tabela de escrita cuneiforme, onde estão registradas contas referentes á mão-de-obra e materiais, ou seja, Custos Diretos. Isto significa que, há 5.000 anos antes de Cristo, o homem já considerava fundamental apurar os seus custos". (HISTÓRIA DA CONTABILIDADE,2012).

Foi na Idade Média, a partir de 1.200 da Era Cristã, que foram acrescentadas importantes inovações na contabilidade, que recebeu, além da adesão à sua prática por

governos e igreja, o nome "Contabilitá". A partir de então, a ciência contábil se ampliou grandemente, até chegar aos dias atuais.

No Brasil a vinda da família real de Portugal, trouxe consigo a necessidade de ativar maior controle dos gastos públicos e também das rendas das colônias, considerando, que o recolhimento dos impostos exigia maior controle fiscal.

Para tanto, constituiu-se o Erário Régio ou o Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil (1808). As Tesourarias de Fazenda nas províncias eram compostas de um inspetor, um contador e um procurador fiscal, responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal (HISTÓRIA DA CONTABILIDADE, 2012).

Hoje, as funções do contabilista se ampliaram grandemente, pois o mesmo deixou de ser considerado como um "guarda-livros", do século passado, e passou a atuar de maneira pró-ativa junto aos administradores e gestores, realizando tarefas diante do mercado de economia tão complexa. O Contabilista tornou-se vital, para fornecer informações precisas, diante das necessidades imediatas de ações e tomadas de decisões face ao mercado e os investidores. Sua atividade se estende em especialidades tais como Auditoria, Controladoria e Contabilidade Atuarial.

2.2 Símbolos, mitologia e sua relação com a contabilidade

A idéia de usar símbolos é muito primitiva e na sua origem foi o hieróglifo. Os primeiros que se tem conhecimento eram religiosos e indicativos de profissão, e geralmente eram gravados em túmulos (SBEI, 2012). O termo símbolo, com origem na língua grega, designa um tipo de signo em que o significante (realidade concreta) representa algo abstrato (religiões, nações, quantidades de tempo ou matéria, entre outros, por força de convenção, semelhança ou contiguidade semântica, a exemplo da cruz, que tradicionalmente representa o Cristianismo).

Os "símbolos" são as representações de conceitos, sendo elemento essencial no processo de comunicação e encontra-se difundido no cotidiano do ser humano e se espalha pelas mais variadas vertentes do saber. Embora existam símbolos reconhecidos internacionalmente, outros só são compreendidos dentro de um determinado grupo ou contexto (religioso, cultural, profissional), intensificando as suas relações (WIKIPEDIA, 2012).

Conforme descreve a SBEI - Sociedade Brasileira de Educação e Integração (2012), na Europa da Idade Média, durante as grandes batalhas das Cruzadas, surgiu a difícil tarefa de distinguir o amigo do inimigo. Para solucionar tal problema, cada combatente começou a decorar o seu escudo e sua túnica com um distintivo único, que o diferenciava dos demais. Surge então a heráldica, nome proveniente do inglês "*heralds*", que eram os homens encarregados pelos reis para desenhar os brasões. Sua arte que

nasceu para atender a nobres e cavaleiros, expandiu-se com o surgimento dos reinos e cidades, onde cidadãos importantes recebiam a sua cota de armas e os profissionais, foram distinguidos com seus brasões.

Brasão e armas são termos heráldicos de igual valor e significam o conjunto de insígnias individualizadas, hereditárias, compostas de figuras e atributos determinados, concedidos por príncipes e reis em recompensa por serviços relevantes. Podem ainda indicar marca ou distintivo de uma linhagem especial.

Seus símbolos, utilizados como sinais de honra e nobreza, passaram de pais para filhos, começaram a ser empregados nas armarias no final do século X, tendo sido regularizado o seu uso e aperfeiçoadas suas regras nos três séculos seguintes. Mas as regras precisas da confecção dos brasões e os seus termos próprios somente foram estabelecidos ao final do século XV (SBEI, 2012). A partir deste século XV, quase ao mesmo tempo foram criadas as armas de ordens militares, religiosas, da classe política e judicial.

No Brasil a heráldica foi implantada durante o Império Brasileiro e o uso dos títulos extinguiu-se com a morte do titular. Os brasões eram concedidos a grandes fazendeiros, políticos, profissionais e outros que, de alguma forma prestavam serviços ou apoio à Coroa.

Historicamente constata-se que a Contabilidade é a ciência que se mostrou a mais importante durante milênios, sob a proteção de Mercúrio, que se tornou o patrono da Contabilidade.

Aos poucos, às simbologias das profissões foram sendo inseridas significativas personagens mitológicas da Antiguidade, de tal forma que a representatividade de seus heróis tornou-se algo distinto para determinadas profissões, a exemplo da Contabilidade, e seus símbolos — o anel, caracterizado pelo Caduceu, a Tábua das Leis, a pedra rosada e os brilhantes.

2.2.1 O anel

Os símbolos e suas significações, quando se referem ao exercício profissional, é matéria de grande interesse por parte dos profissionais. Por exemplo, o anel do contabilista é motivo de questionamentos quanto ao seu verdadeiro significado. Sua simbologia perde-se no tempo, interligada com a Mitologia, com histórias e lendas, mas seus símbolos apresentam verdadeiros significados de uma profissão que surgiu na Antiguidade e permanece até os dias atuais.

O anel do Contabilista apresenta, de um lado, o caduceu de Mercúrio, que indica a insígnia do deus do Comércio, com o entalhe de um bastão que representa o poder; com duas

serpentes trançadas, simbolizando a sabedoria, (isto é, o quanto se deve estudar antes de agir, para escolher o caminho correto e ao mesmo tempo, o mais vantajoso para o cliente); mostrando também o capacete com duas asas que representam atividade e diligência, dedicação e cuidado ao exercer a profissão. Do outro lado, as Tábuas da Lei, com a legenda "Lex" , em platina ou ouro branco.

No que diz respeito ao anel do contabilista, sua cunhagem foi elaborada em platina ou ouro branco, tendo o caduceu sob a forma de estilo próprio, onde o bastão que Apoio entregou a Mercúrio em troca dos instrumentos musicais foi ladeado por duas serpentes cobertas pelo capacete, que tinha a propriedade mitológica de tornar o deus invisível, e provido de duas asas representando a velocidade e a agilidade desta figura mitológica.

É de se destacar que todos os componentes formam um conjunto significativo, ou seja, são simbólicos. As interpretações dos símbolos variam, mas ao se tornarem conhecidas e serem admitidos acabam por prevalecer. Suas bases estão na tradição, nos costumes, e não em fundamentos de dever ou obrigação. Símbolos não são normas obrigatórias, nas são sim, elementos integrantes de um complexo interpretativo social do ser humano.

2.2.2 O Caduceu



Mercúrio, deus da mitologia romana, era depositário de grande confiança entre os seus pares e exercia comando de várias atividades, inclusive o comércio. Filho do deus Júpiter e de Maia, por caminhar na velocidade do vento, ganhou fama sendo requisitado como mensageiro entre os deuses. Sua rapidez está representada por duas asas ladeando o seu capacete. Este capacete tinha sido, inicialmente, propriedade do deus Hades. Era um artefato que tinha a capacidade de tornar invisível quem o usasse e assim, Mercúrio conseguia se aproximar dos inimigos e derrotá-los, pois não era identificado em sua aproximação.

A sua exata simetria e a bilateralidade das asas e das serpentes, expressam a visão de equilíbrio ativo, ao mesmo tempo em que retratam forças adversas. "No caduceu, esse caráter binário equilibrado é duplo: há serpentes e asas, pelo que ratifica esse estado supremo de força e autodomínio (...); no plano inferior (serpentes, instintos) e no superior (asas, espírito)." (VAINI, 2012).

Em reconhecimento às suas qualidades de criador de instrumentos musicais como a

flauta e a lira, Mercúrio ganhou de presente um caduceu. Trata-se de bastão de ouro com poderes mágicos, que era de propriedade de Apoio, o qual conhecia os segredos do caduceu e o entregou a Mercúrio como prova de admiração, transmitindo, juntamente com o artefato, os segredos de suas propriedades mágicas, inclusive os de adivinhação.

"Sua origem se explica racional e historicamente pela suposta intervenção de Mercúrio diante de duas serpentes que lutavam, as quais se enroscavam em seu bastão", descreve Vaini (2012).

O caduceu - emblema de Hermes, ou Mercúrio -, além das duas serpentes e tem em sua parte superior, o capacete. Este antigo símbolo, também pode ser contemplado em imagem gravada na taça do rei Gudea de Lagash, cerca de 2.600 anos a. C., e também se em tábuas de pedra da Índia, sob o nome de *nagakals*.

Com este presente, Mercúrio tornou-se mais valorizado no Olimpo. Passou a exercer em plenitude os seus atributos e utilizou com propriedade a adivinhação para identificar outros seres e a invisibilidade, para se aproximar dos inimigos. Estas qualidades, utilizadas para as inúmeras vitórias conquistadas elevaram o valor de Mercúrio, que passou a ser cada vez mais respeitado, temido e também requisitado.

São inúmeras as atribuições e proteções conferidas a Mercúrio pela mitologia grega e, devido à posse do caduceu ele tornou-se o símbolo do comércio e inserida nesta possessão acha-se incluída a Contabilidade Comercial uma vez que ele também é considerado o deus inventor da escrita contábil, por sua sabedoria ao proteger os empreendimentos sob seus cuidados. Vale mencionar que o bastão "representa o poder de quem conhece a Ciência Contábil, que tem por objeto de estudo o patrimônio das entidades" (VAINI, 2012).

"Os romanos utilizaram o caduceu como símbolo de equilíbrio moral e da boa conduta; o bastão expressa o poder, as duas serpentes, a sabedoria, as asas, a diligência, o elmo é emblemático de pensamentos elevados" (VAINI, 2012).

Na era moderna, o caduceu, por muito tempo simbolizou, tanto a indústria quanto a contabilidade, portando também a representação de um ramo de oliveira ou loureiro com duas serpentes enroladas. Ele traz à memória, para os profissionais contabilistas, um sentimento de respeito diante dessa divindade mitológica, que representa por meio de seus símbolos, a sabedoria que se deve ter em trabalhar e proteger as riquezas das pessoas que depositam sua confiança no profissional.

Ao utilizar a propriedade pessoal para representar Mercúrio, os contabilistas demonstram sua capacidade e sabedoria em proteger o comércio, seja em qual for o segmento, uma vez que o próprio Mercúrio atendia a todos que solicitavam sua ajuda, com rapidez, qualidade de serviços e muito zelo, indo aonde fosse requisitado para defender os que nele confiavam.

2.2.3 As Tábuas da Lei

As Tábuas da Lei trazem os conceitos de mandamentos ou normas de convivência dos homens, fundamentados na lei de Deus, entregue a Moisés. No anel, ela se insere em um dos lados sob forma clássica de um retângulo, encimado por um semicírculo colocado no meio da horizontal superior da figura, sobre pequenas linhas horizontais, sugerindo a escrita das normas ali gravadas.

Também traz como interpretação, as Tábuas onde eram inscritas as leis básicas de antigas civilizações, como as de Cartago e Roma (HISTÓRIA DA CONTABILIDADE, 2012).

A Lei das XII Tábuas (*Lex Duodecim Tabularum*), em vigor desde 449 a.C., foi uma codificação geral redigida por dez magistrados, cujos termos não chegaram aos dias atuais, integravam um código de Direito privado, Direito penal e também Direito religioso.

A profissão contábil está diretamente ligada às normas do Direito, no que diz respeito à escrita de demonstração e de informação e ao regime legal, de tal forma que, ao aceitar a Tábua da Lei como instrumento simbólico, lembra ao contabilista de maneira permanente, a sua ligação com a própria lei, sua responsabilidade legal da escrita contábil como instrumento de fé pública, face a uma simbologia que apresenta, como uma de suas bases, a responsabilidade na execução da lei.

2.2.4 As pedras preciosas

A tradição deu ao anel do contabilista a identificação central, por meio de uma pedra cor-de-rosa forte (rubislite). Classificada como semipreciosa, ela possui estrutura hexagonal. Quando foi adotada, a profissão ainda não estava subdividida em técnicos e contadores, pois estas divisões somente ocorreram no final da década de 40 do século XX.

A cor apresenta semelhanças com a do Direito - o rubi - e são indicativas das ligações doutrinárias que existiam entre a Contabilidade e o Direito. Tanto que o anel tem, de um lado, a Tábua da Lei, e do outro, o Caduceu.

Os brilhantes que ladeiam a pedra principal não são privilégio da profissão contábil. A exemplo de todos os anéis de grau, os brilhantes fazem parte do anel do Contabilista, simbolizando seu valor cultural, por meio do maior valor das pedras preciosas - o brilhante. Esta simbologia é tão antiga, quanto o próprio homem, pois, quando sem conhecimento, é comparado com a pedra bruta, enquanto que, depois de receber a luz da sabedoria, de ser instruído, torna-se uma pedra polida. A realidade profissional inserida no anel do contabilista, agrega inúmeros símbolos e sempre recordam ao seu portador os fundamentos importantes relacionados ao seu desempenho profissional, sendo símbolo concreto da sua cultura e habilidade para o exercer a profissão que escolheu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os símbolos que identificam a contabilidade são evidências que envolvem significações sociais, culturais e profissionais, ligadas à lei e à proteção dos que desempenham estas atividades para benefício próprio e da sociedade onde se insere. O caduceu, a Tábua da Lei, as pedras preciosas, inseridas no anel, são símbolos de qualidades culturais da profissão do contabilista, que atuam como lembranças de seus direitos, a também dos deveres que assume como guardiões da riqueza nas atividades produtoras de uma comunidade.

A contabilidade é uma ciência que traz em sua identificação primordial e de maneira intrínseca, o compromisso que o profissional tem em identificar e proteger de forma ampla, a propriedade dos empreendimentos, o patrimônio de seu cliente, de tal forma que sua atuação esteja bem clara diante da sociedade como um todo.

Os princípios fundamentais da Contabilidade, aprovados pela Resolução CFC n.º 530, de 23/10/1981, trazem em seu contexto, os critérios mitológicos representados pelos símbolos adotados, os quais, exatamente por terem fundamento na mitologia grega, nas crenças do passado, identificam ainda hoje o cuidado com o tratamento uniforme do que é reconhecido como "atos e fatos administrativos e das demonstrações deles decorrentes", com autoridade, rapidez, eficiência, compromisso e lisura, identificados pelo cetro de Mercúrio, o capacete da invisibilidade com suas asas, são valiosos para fundamentar esta profissão essencial para a sociedade.

Hoje, pode-se afirmar que o portador de um título, representado por um brasão traz em si um sentimento de identidade e de contexto na história no qual ele está inserido, por seus méritos, sua sabedoria e seu valor diante da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada Thompson**. Copilada e redigida por Frank Charles Thompson. 6. imp., 2006.

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.html>> Acesso em: 02 jul. 2012.

SBEI - SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO. Genealogia. Disponível em: <<http://www.sbei.org.br/genealogia/html>> Acesso em 12 jul. 2012.

SIGNIFICADO DO SÍMBOLO DA CONTABILIDADE. Disponível em: <<http://www.donew.com.br/Origem20do20caduceu.html>> Acesso em 02 jul, 2012.

SIMBOLOS. Símbolos religiosos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/S_C3ADsimbolo> Acesso em: 10 jul. 2012.

VAINI, Luiz Carlos. Caduceu. In: CIRLOT, Juan-Eduardo. **Dicionário de símbolos**. Porto Alegre: Moraes, 1984. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=86>> Acesso em> 02 ago. 2012.